

**Os prefixos de negação nas gramáticas históricas
do português e do galego**

Xoan López Viñas & Maria do Céu Caetano

O estatuto da prefixação sempre foi e continua a ser polémico em diversos estudos linguísticos, já que uns incluem-na na derivação, enquanto noutros ela faz parte da composição. Disso mesmo são testemunhos as gramáticas históricas do português e do galego, as quais nos irão servir de base para analisarmos brevemente este processo de formação de palavras.

Numa primeira parte, discorreremos sobre o que entendemos por gramática histórica e, conseqüentemente, sobre as obras que se inserem sob esta designação. Após esta reflexão prévia e a fixação do corpus histórico-gramatical, examinaremos mais de perto as obras que tratam o processo da prefixação.

Numa segunda parte, descreveremos as propriedades da prefixação e centrar-nos-emos na caracterização dos prefixos de negação, analisando derivados prefixais em que ocorrem os prefixos *a-*, *anti-*, *des-* e *in-*.